

# BOLETIM METALÚRGICO

## SUBSEÇÃO FTM-RS CUT


JULHO 2018

### 1. Emprego metalúrgico gaúcho cresce em junho

Os resultados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE indicam crescimento de 154 novos postos de trabalho no setor metalúrgico do Rio Grande do Sul no mês de junho, resultante de 5.040 novas contratações e 4.886 demissões. Os municípios que mais contrataram no período foram Caxias do Sul, com saldo positivo de 512 postos, seguido de Gravataí, onde foram criados 237 postos de trabalho. No outro extremo, dentre os municípios que apresentaram saldo negativo, se destaca Porto Alegre, que eliminou 325 postos de trabalho, e Esteio com -66 postos de trabalho (Tabela 1).

**TABELA 1**

Número de trabalhadoras(es) metalúrgicas(os) demitidos e desligados por município, cinco maiores saldos positivos e negativos, Rio Grande do Sul, jun 2018



MUNICÍPIO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
Caxias do Sul	1.295	783	512
Gravataí	505	268	237
Nao-Me-Toque	131	45	86
Horizontina	51	16	35
Santa Cruz do Sul	113	80	33
Panambi	74	132	- 58
Novo Hamburgo	108	170	- 62
Esteio	91	157	- 66
Porto Alegre	185	510	- 325
<b>Total do Estado</b>	<b>5.040</b>	<b>4.886</b>	<b>154</b>

Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego  
Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

O aumento do número de vagas nos municípios de Caxias do Sul e Gravataí se atribui ao bom desempenho do setor automotivo, devido principalmente ao aumento das exportações, beneficiado pelo real desvalorizado. Este segmento também será beneficiado com o programa “Rota 2030” lançado este mês pelo governo federal. Somente no mês de junho, foram criadas 794 novas vagas no segmento automotivo, dessas, 475 dentre as encarroçadoras, 175 dentre as autopeças e 144 nas montadoras (Tabela 2). Os demais segmentos do setor metalúrgico apresentaram queda no número de vagas, com destaque para Aeroespacial e Defesa, com eliminação de 281 vagas, Siderurgia e

Metalurgia Básica, que apresentou decréscimo de 222 postos de trabalho, e -94 vagas em Bens de Capital Mecânico. Dentre este último segmento, máquinas e equipamentos agrícolas apresentou crescimento de 121 vagas, enquanto máquinas e equipamentos houve um decréscimo de -215 postos de trabalho.

**TABELA 2**

Número de trabalhadores admitidos e desligados por segmento e subsegmento do setor metalúrgico  
Rio Grande do Sul, jun 2018

SEGMENTO/SUBSEGMENTO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
<b>Aeroespacial e Defesa</b>	<b>72</b>	<b>353</b>	<b>- 281</b>
Aeroespacial	5	243	- 238
Defesa	67	110	- 43
<b>Automotivo</b>	<b>1.444</b>	<b>650</b>	<b>794</b>
Autopeças	601	426	175
Encarçadoras	649	174	475
Montadoras	194	50	144
<b>Bens de Capital Mecânico</b>	<b>1.534</b>	<b>1.628</b>	<b>- 94</b>
Máquinas e equipamentos	1.027	1.242	- 215
Máquinas e Equipamentos Agrícolas	507	386	121
<b>Eletroeletrônico</b>	<b>527</b>	<b>546</b>	<b>- 19</b>
Linha Branca	33	39	- 6
Linha Marrom	13	17	- 4
Linha Verde	1	1	-
Outros produtos	480	489	- 9
<b>Naval</b>	<b>14</b>	<b>47</b>	<b>- 33</b>
<b>Outros materiais transportes</b>	<b>29</b>	<b>20</b>	<b>9</b>
<b>Siderurgia e metalurgia básica</b>	<b>1.420</b>	<b>1.642</b>	<b>- 222</b>
Metalurgia básica	1.061	1.146	- 85
Siderurgia (Usinas)	359	496	- 137
<b>Total Geral</b>	<b>5.040</b>	<b>4.886</b>	<b>154</b>

Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego  
Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

Entre os meses de janeiro a junho de 2018, foram criados 3.984 novos postos de trabalho no setor metalúrgico gaúcho. Somente os meses de abril e maio apresentaram saldo de emprego negativo, em que foram eliminados 532 e 375 postos de trabalho, respectivamente. O mês de maio foi afetado negativamente pela greve dos caminhoneiros, e os resultados positivos de junho podem indicar uma retomada da recuperação do emprego puxada pelo segmento automotivo. Este segmento também se destaca na criação de vagas no acumulado do ano até junho, totalizando 3.210 novos postos. Outros destaques positivos são os Bens de Capital Mecânico, com a criação de 1.391 vagas de trabalho, Siderurgia e Metalurgia Básica, em que foram criados 952 postos e Eletroeletrônico, com 509 novos

postos. Somente os segmentos aeroespacial e de defesa, e naval apresentaram saldo negativo no período, totalizando -596, e -1561 postos de trabalho (TABELA 3).

**TABELA 3**

Número de trabalhadores admitidos e desligados por segmento e subsegmento do setor metalúrgico  
Rio Grande do Sul, jan - jun 2018

SEGMENTO/SUBSEGMENTO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
<b>Aeroespacial e Defesa</b>	<b>419</b>	<b>988</b>	<b>- 569</b>
Aeroespacial	72	494	- 422
Defesa	347	494	- 147
<b>Automotivo</b>	<b>7.394</b>	<b>4.184</b>	<b>3.210</b>
Autopeças	3.867	2.692	1.175
Encarroçadoras	3.035	1.163	1.872
Montadoras	492	329	163
<b>Bens de Capital Mecânico</b>	<b>12.477</b>	<b>11.086</b>	<b>1.391</b>
Máquinas e equipamentos	9.174	8.255	919
Máquinas e Equipamentos Agrícolas	3.303	2.831	472
<b>Eletroeletrônico</b>	<b>4.751</b>	<b>4.242</b>	<b>509</b>
Linha Branca	322	232	90
Linha Marrom	86	90	- 4
Linha Verde	29	17	12
Outros produtos	4.314	3.903	411
<b>Naval</b>	<b>221</b>	<b>1.782</b>	<b>- 1.561</b>
<b>Outros materiais transportes</b>	<b>165</b>	<b>113</b>	<b>52</b>
<b>Siderurgia e metalurgia básica</b>	<b>11.316</b>	<b>10.364</b>	<b>952</b>
Metalurgia básica	8.481	7.911	570
Produção de ferro-gusa e ferro-ligas	-	1	- 1
Siderurgia (Usinas)	2.835	2.452	383
<b>Total Geral</b>	<b>36.743</b>	<b>32.759</b>	<b>3.984</b>

Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego  
Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

Mesmo contratando mais trabalhadores, as empresas metalúrgicas permanecem utilizando mecanismo de rotatividade para diminuir a massa salarial e a remuneração média da categoria. No total do ano, foram admitidas(os) trabalhadoras(es) com remunerações médias de R\$1.693, o que representa 25% a menos do que os trabalhadores demitidos, cuja remuneração totalizou R\$2.519 no mesmo período. Todos os meses do ano apresentaram diferença salariais em favor dos desligados, mesmo em meses com maiores contratações, como em março, em que o saldo metalúrgico se expandiu em 2.038 novas vagas e a remuneração média dos admitidos foi 20% inferior à dos desligados (TABELA 4). Essa diferença foi de 23% em junho.

**TABELA 4**

Número de trabalhadores e remuneração média dos admitidos e desligados do setor metalúrgico por mês  
Rio Grande do Sul, jan-jun 2018

Mês	Número de Trabalhadores			Remuneração Média		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Diferença Remuneração
jun/18	5.040	4.886	154	1.756	2.294	-23%
mai/18	5.773	6.148	- 375	1.767	2.007	-12%
abr/18	5.633	6.165	- 532	1.771	2.146	-17%
mar/18	6.862	4.824	2.038	1.710	2.145	-20%
fev/18	7.268	5.552	1.716	1.465	2.419	-39%
jan/18	6.167	5.184	983	1.753	2.519	-30%
<b>Total</b>	<b>36.743</b>	<b>32.759</b>	<b>3.984</b>	<b>1.693</b>	<b>2.247</b>	<b>-25%</b>

Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego  
Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

No total do ano estima-se que as empresas metalúrgicas gaúchas economizaram aproximadamente R\$11,386 milhões na folha de pagamento com admissões e demissões. A rotatividade penaliza as(os) trabalhadoras(es) ao rebaixar salários e também é uma forma de neutralizar os efeitos dos reajustes salariais, mantendo as remunerações das(os) admitidas(os) próximas ao piso da categoria.

## 2. Greve dos caminhoneiros impacta setor industrial brasileiro e gaúcho

A greve dos caminhoneiros afetou fortemente a economia brasileira e gaúcha, o que já era esperado dado a dependência da economia no transporte rodoviário. Os dados da produção industrial do mês de maio, apontam para uma variação negativa de 10,9% em relação a abril do mesmo ano, queda mais acentuada desde dezembro de 2008, a indústria de transformação, apresentou retração ainda superior, de -12,2%. A queda foi generalizada entre as atividades do setor metalúrgico, todas apresentaram retração importante, com destaque para “Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias” que retraiu 29,8%, destaca-se também queda de -13,8% em “Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores”, -12,9% em “Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos”, -10,5% em “Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos”, -6,7%, em “Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos”, -5,3% em “Fabricação de máquinas e equipamentos” e -4,2% em “Metalurgia (TABELA 1).

**TABELA 1**

Produção Industrial Mensal, Brasil e Rio Grande do Sul por seção de atividade, maio 2018

Seção de atividade	Maio/Abril		Maio18/Maio17		Jan-mai18/Jan-Mai17	
	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Indústria geral	-10,9	-11	-6,6	-10,8	2	0,2
Indústrias extrativas	2,3	-	2	-	-1,2	-
Indústrias de transformação	-12,2	-	-7,9	-10,8	2,5	0,2
Metalurgia	-4,2	-	-0,3	3,4	6,3	5,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-10,5	-	-9,2	-4,8	0,4	5,8
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-12,9	-	-0,1	-	21,4	-
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-6,7	-	-10,3	-	-1,5	-
Fabricação de máquinas e equipamentos	-5,3	-	-6,3	-12,7	4,6	-4
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-29,8	-	-12,8	-7,6	16,4	12,8
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-13,8	-	-2,7	-	-1,4	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-3,6	-	-3,1	-	2,1	-

Fonte: Produção Industrial Mensal – PIM/IBGE  
 Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, a queda permaneceu generalizada, tanto na indústria geral brasileira, como nos setores de atividade metalúrgica. Houve uma retração de -6,6% na produção industrial geral e 7,9% na indústria de transformação. Dentre as atividades metalúrgicas, destaca-se a queda de 12,8% em “Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias”, -10,3% em “Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos”, e -9,2% em “Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (TABELA 1)”. No acumulado do ano, por outro lado, a indústria geral permanece em crescimento de 2%, e a indústria de transformação de 2,5%. Quanto às seções de atividade metalúrgica, os principais destaques são observados em “Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos”, com crescimento de 21,4%, seguido de “Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias”, com variação de 16,4% e “Metalurgia”, com crescimento de 6,3%. Por outro lado, “Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos” e “Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores”, apresentaram retração de -1,5% e -1,4%, respectivamente (TABELA 1).

DIEESE – Subseção FTM-RS/CUT

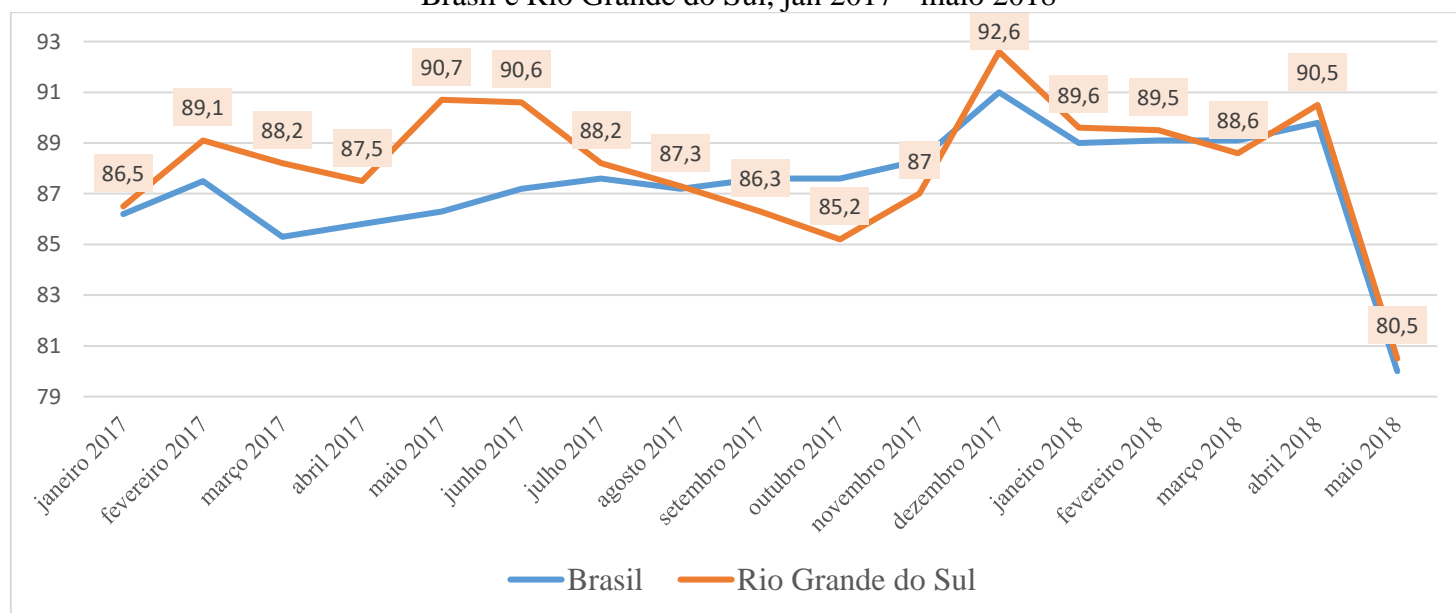
Técnica Responsável: Cristina Pereira Vieceli – [cristinavieceli@dieese.org.br](mailto:cristinavieceli@dieese.org.br)  
 Cep 90.030-130 | [www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br) | [errs@dieese.org.br](mailto:errs@dieese.org.br)

Os resultados da produção industrial gaúcha em maio, acompanharam o total nacional, com retração de -11% em relação ao mês de abril. Dentre as 14 regiões pesquisadas pelo IBGE, o resultado gaúcho foi o sexto pior, seguido de Mato Grosso -24,1%, Paraná, -18,4%, Bahia, - 15%, Santa Catarina -15% e São Paulo -11,4%. Em relação a maio de 2017, o desempenho gaúcho foi ainda pior, -10,8%, dentre as seções de atividade metalúrgica, destaca-se o decréscimo de 12,7% em “Fabricação de máquinas e equipamentos”, -7,6% em “Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias”, e -4,8% em “Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos”, por outro lado, “Metalurgia” apresentou crescimento de 3,4%.

No acumulado do ano, de janeiro a maio, a produção permaneceu estável com variação de 0,2%. Grande parte das seções de atividade metalúrgica, apesar do desempenho desfavorável do mês de maio, permanecem em crescimento, com destaque para “Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias”, com crescimento de 12,8%, “Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos”, com variação positiva de 5,8%, e “Metalurgia” que apresentou crescimento de 5,3%. Por outro lado, “Fabricação de Máquinas e Equipamentos” apresentaram decréscimo de -4%.

Apesar do cenário atípico de maio, se olharmos a tendência desde janeiro de 2017, tanto para o Brasil como para o Rio Grande do Sul, é de que a retomada da produção industrial, está ocorrendo de forma lenta e instável, o que contraria as previsões do final de 2017. Apesar do avanço em novembro e dezembro de 2017, com exceção de abril, o ano de 2018 apresentou queda ou estabilidade na produção industrial gaúcha em todos os meses (GRÁFICO 1). O que já era esperado, dado o contingenciamento de recursos para investimentos e crédito direcionado, e sem nenhum projeto político de incentivo ao desenvolvimento nacional e regional.

**GRÁFICO 1**  
Índice produção industrial, base fixa com ajuste sazonal (média 2012=100),  
Brasil e Rio Grande do Sul, jan 2017 - maio 2018



Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal – PIM. Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

DIEESE – Subseção FTM/RS/CUT

Técnica Responsável: Cristina Pereira Vieceli – cristinavieceli@dieese.org.br

Cep 90.030-130 | www.dieese.org.br | errs@dieese.org.br